



Trigo

JULHO DE 2022

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2022/23 e de acordo com este relatório, divulgado em julho/2022, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 222,3 milhões de ha, apresentando um aumento de 0,5%, se comparada à safra passada (2021/2022).

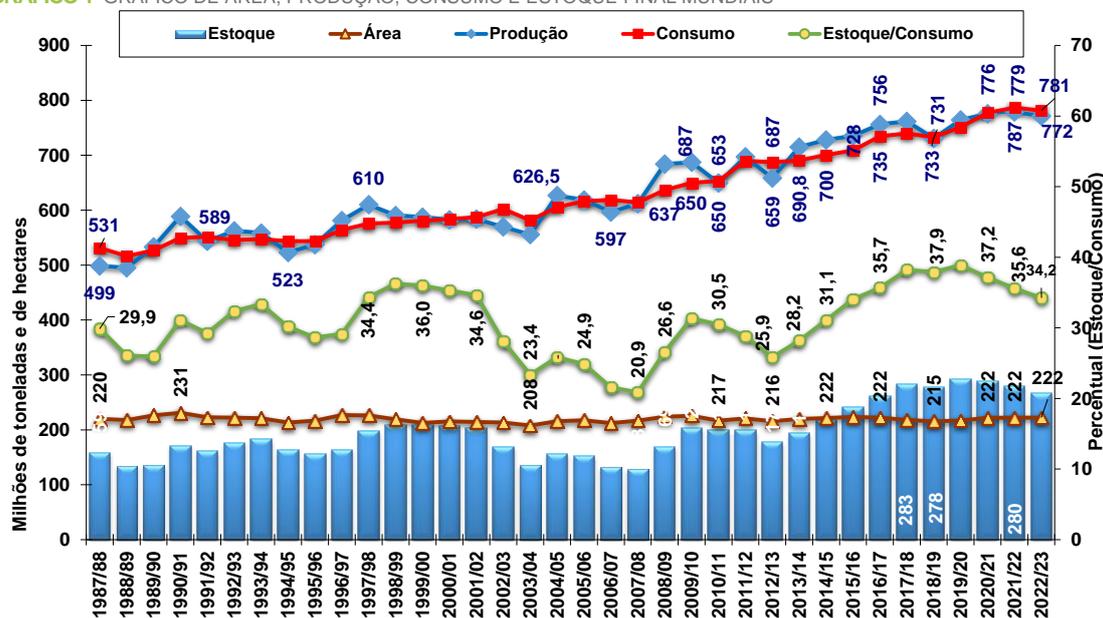
Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 771,6 milhões de toneladas, com redução de 0,95%. A estimativa de consumo também apresentou

redução de 0,7%, perfazendo um total de 781,4 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo na ordem de 4,5%, tendo passado de 280,1 milhões de toneladas, em 2021/2022 para 267,5 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque x consumo de 34,2% contra 35,6% da safra anterior.

O gráfico 1, abaixo, ilustra os dados reportados.

GRÁFICO 1 - GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDAJulho/2022

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) China (135 milhões de toneladas), 2) União Europeia (134,1 milhões de toneladas), 3) Índia (106 MT), 4) Rússia (81,5 MT), 5) EUA (48,4 MT), 6) Canadá (34 MT), 7) Austrália (30 MT), 8) Ucrânia (33 MT), 8) Paquistão (26,4 MT), 9)

Argentina (19,5 MT) e 10) Ucrânia (19,5 MT). O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 8,5 milhões de toneladas de trigo na safra 2022/23 segundo o departamento norte-americano.

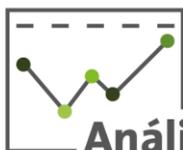
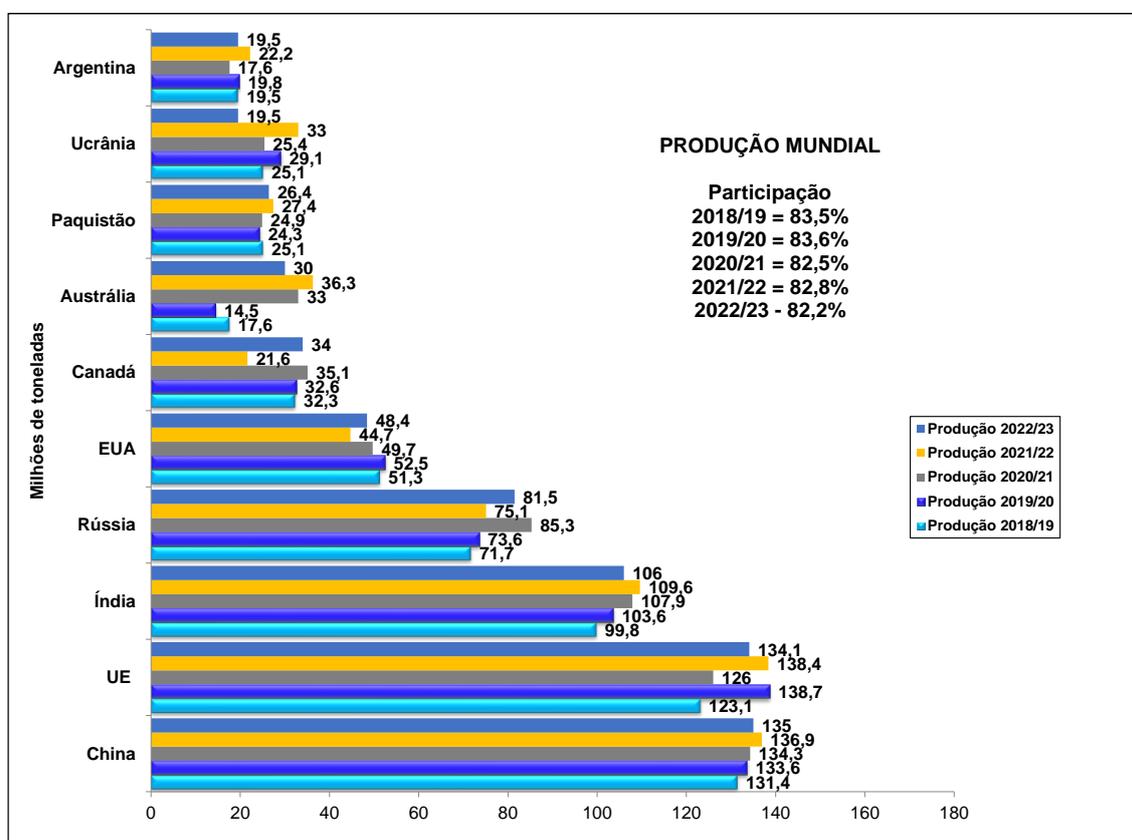


GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte:

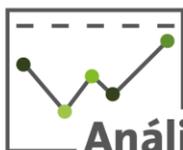
USDA

-

Julho/2022

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 92,27% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 190,9 milhões de toneladas de trigo. Rússia responde por 19,44% de todas as exportações, com 33 milhões de toneladas. UE por 17,25% de todos os embarques mundiais, o equivalente a 35,5 milhões de toneladas, Canadá com 12,15% e

fornecendo 25 milhões de toneladas do grão para os países importadores, Austrália com 24 milhões de toneladas (11,66%), EUA com 21,7 milhões, que equivale a 10,54% de todo o fornecimento mundial do grão. Em 6º lugar, aparece a Argentina, com 6,56% e 13,5 milhões de toneladas embarcadas. Ucrânia, com 10 milhões de toneladas (4,86%), seguido por Cazaquistão, com previsão de vendas



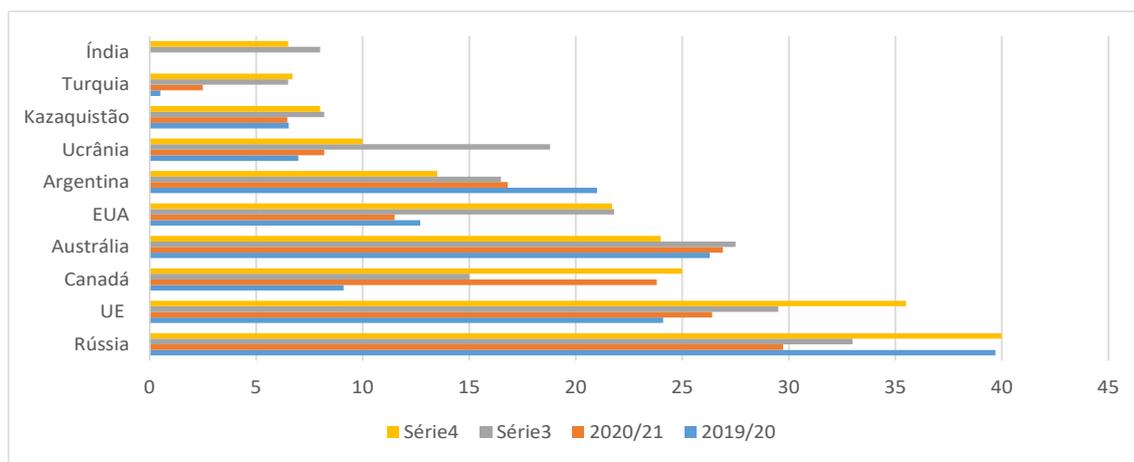
Trigo

JULHO DE 2022

externas de 8 milhões de toneladas (3,88%). Em penúltimo lugar, a Turquia, com 6,7 milhões de toneladas, correspondendo a 3,25% dos embarques

mundiais e em 10º lugar, a Índia, com 3,15% de participação (6,5 milhões de toneladas de trigo exportados), conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

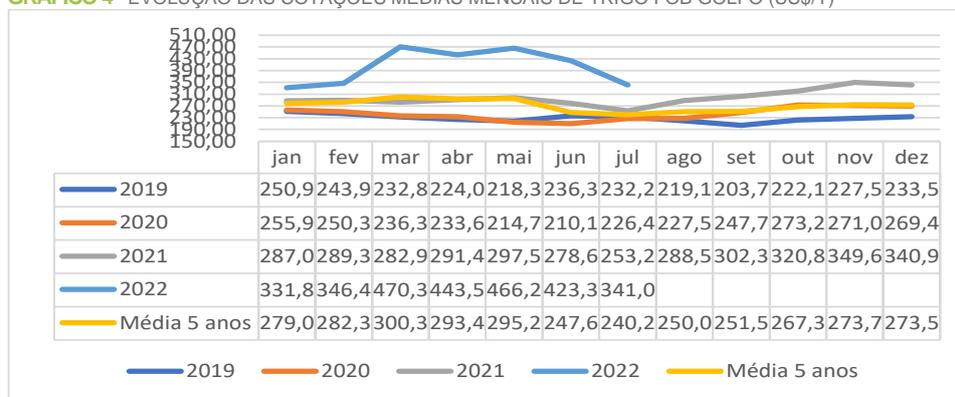


Fonte: USDA – Julho /20222

No mercado internacional, as cotações apresentaram desvalorizações diante de um cenário de dólar alto em relação às demais moedas, incremento da oferta mundial com o início da colheita no hemisfério norte, novos casos de Covid na

China e relatório divulgado pelo USDA que apontou aumento dos estoques finais mundiais. Diante desses fatores, a média mensal apresentou desvalorização de 19,26%, sendo cotada à US\$ 341,78/tonelada.

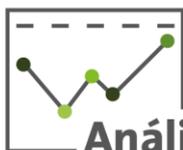
GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)



Fonte: CME Group – Julho/2022

Para suprir a demanda interna, foram importadas 499,5 mil toneladas de trigo, 20,38% a menos do que no mês

passado, 6,61% a menos do que no mesmo período do ano passado e -12,65% pela média dos últimos cinco anos. Do total importado 90,88% vieram da Argentina,

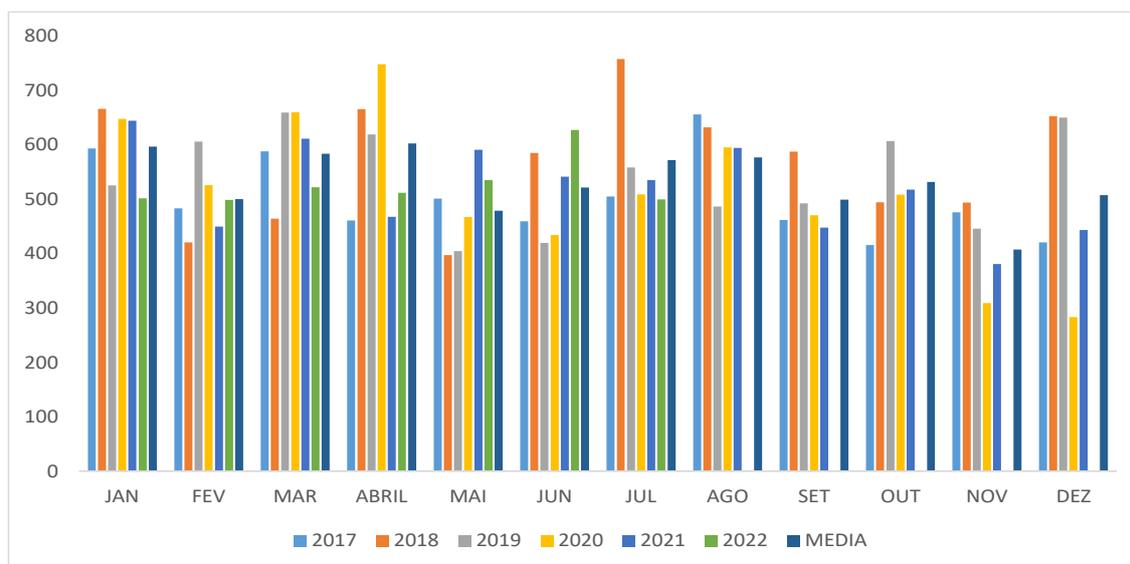


Trigo

JULHO DE 2022

9,06% do Paraguai e 0,05% da França e Líbano.

GRÁFICO 5- EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



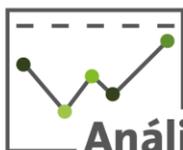
FONTE: COMEXSTAT - JULHO/2022

2. MERCADO INTERNO

Em julho/2022, as atenções no mercado doméstico estavam voltadas para a finalização dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores. A escassez de oferta interna atuou como fator altista e impediu desvalorizações no

mercado doméstico, como ocorreu no mercado internacional. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado à R\$ 110,53/sc de 60 kg, apresentando valorização mensal de 3,14% e no Rio Grande do Sul, à R\$ 113,93/sc de 60 kg, com valorização de 2,75%.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Trigo

JULHO DE 2022

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
BA	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
CENTRO-OESTE	92,8	83,7	(9,8)	1.976	2.354	19,1	183,4	197,0	7,4
MS	35,0	20,5	(41,4)	1.230	2.500	103,3	43,1	51,3	19,0
GO	55,0	60,0	9,1	2.350	2.250	(4,3)	129,3	135,0	4,4
DF	2,8	3,2	14,3	3.938	3.346	(15,0)	11,0	10,7	(2,7)
SUDESTE	159,2	204,3	28,3	2.676	2.759	3,1	426,0	563,6	32,3
MG	73,2	108,6	48,4	2.342	2.745	17,6	171,4	298,1	73,9
SP	86,0	95,7	11,3	2.960	2.774	(6,3)	254,6	265,5	4,3
SUL	2.481,2	2.663,6	7,4	2.835	3.139	10,7	7.035,2	8.360,6	18,8
PR	1.215,2	1.171,5	(3,6)	2.638	3.322	25,4	3.205,7	3.891,7	21,4
SC	101,4	117,9	16,3	3.333	3.637	9,1	338,0	428,8	26,9
RS	1.164,6	1.374,2	18,0	2.998	2.940	(1,9)	3.491,5	4.040,1	15,7
NORTE/NORDESTE	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
CENTRO-SUL	2.733,2	2.951,6	8,0	2.797	3.090	10,5	7.644,6	9.121,2	19,3
BRASIL	2.739,3	2.958,6	8,0	2.803	3.096	10,5	7.679,4	9.161,1	19,3

Fonte: Conab - Julho/2022

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Entressafra brasileira	Baixa liquidez na comercialização, com poucos negócios firmados
Escassez de oferta interna	Estimativa de aumento da safra nacional
Maior demanda mundial	Desvalorizações no mercado internacional
Alta cambial	

Expectativa: Com oferta nacional cada vez mais restrita, as cotações domésticas devem seguir com viés de alta no curto prazo até o ingresso da nova safra.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da desvalorização das cotações internacionais, o fato de estarmos em período de entressafra e consequentemente com estoques baixos, esses fatores devem continuar contribuindo para a tendência de alta das cotações domésticas, que deve persistir até o início da colheita, a partir de agosto/22.